



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

CRISTIANA DE JESUS SANTOS

**CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL ACERCA DO
PAPEL DA FONOAUDIOLOGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
CRIANÇAS PEQUENAS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

CRISTIANA DE JESUS SANTOS

**CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL ACERCA DO
PAPEL DA FONOAUDIOLOGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
CRIANÇAS PEQUENAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção de título de Bacharel em humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Teodoro Trinida

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

CRISTIANA DE JESUS SANTOS

**CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ACERCA DO PAPEL DA
FONOAUDIOLOGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS
PEQUENAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção de título de Bacharel em humanidades.

Aprovado em: 20/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristina Teodoro Trinidad (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Carla Verônica Albuquerque de Almeida

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Míghian Danae Ferreira Nunes

Doutora em Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA	6
3	JUSTIFICATIVA	6
4	REVISÃO DA LITERATURA	8
5	OBJETIVOS	10
5.1	OBJETIVO GERAL	10
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
6	QUADRO TEÓRICO	11
6.1	LINGUAGEM	11
6.2	DESENVOLVIMENTO INFANTIL	14
6.3	DISCRIMINAÇÃO	15
7	METODOLOGIA	17
8	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O interesse na escolha do tema, foi a partir de um relato sobre a dificuldade de uma criança na pronúncia de algumas palavras, e como tal dificuldade prejudicava a sua escrita. Na ocasião, a mãe foi orientada pela coordenadora pedagógica da escola a levá-la à uma consulta, com o fonoaudiólogo. A situação narrada me fez refletir se na época em que frequentei a Educação Básica meus pais e professores tivessem a mesma percepção e orientação, a minha realidade, hoje, seria outra. Percebo, e as pessoas me assinalam, que tenho algum tipo de problema ao falar. A falta de um encaminhamento para um profissional, na infância, vem influenciando minha vida adulta, inclusive fazendo com que eu perdesse uma vaga de emprego, na área de *telemarketing*. Com base no citado e com referência nas leituras sobre a fonoaudiologia e o seu campo de extensão na educação, que pretendo desenvolver o projeto em uma escola da educação infantil, com crianças pré-escolares na faixa etária entre 3 a 5 anos, na cidade de Candeias-Ba. Em relação a órgãos específicos, na cidade há um departamento chamado CRAS-Centro de Referência de Assistência Social, que atende por meio de triagem e encaminhamento crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de distúrbio psicológicos e problema na fala como: gagueira.

De acordo com informações da Prefeitura, a origem do município de Candeias data de meados do século XVI, tendo surgido das terras conhecidas como Matoim, sesmaria importante naquele período pois abrigava os Engenhos de Cabôto e freguesia, oriundos das terras dos Engenhos Pitanga e da Freguesia de Nossa Senhora de Encarnação do Passé. Essas localidades deixaram uma marca significativa de uma época na qual predominava o ciclo da Cana-de-Açúcar, etapa fundamental na formação da Bahia, principalmente do Recôncavo, determinante na estruturação ética e cultural da população local, como também de suas características socioeconômicas. A origem do nome Candeias, simboliza luz. Localizada na região metropolitana de Salvador-Ba, emancipada em 14 de Agosto de 1958; tem uma população estimada, em 2017, pelo IBGE em 89.707 habitantes, sendo sua maioria afrodescendentes.

2 PROBLEMA

Qual a importância atribuída pela escola de educação infantil ao papel da fonoaudiologia, no desenvolvimento da linguagem?

3 JUSTIFICATIVA

A fonoaudiologia surgiu atrelada a um conjunto de instituições e agentes, para combater as adversidades linguísticas, classificadas como sinal de anormalidade e patologia social, que colocavam em risco o progresso do País. (ELAINE & PENA, 2009, p.1). No entanto, a fonoaudiologia é muito relevante em uma sociedade; por ser a ciência que estuda a linguagem da humanidade e tem como característica, corrigir e solucionar dificuldades específicas relacionadas a saúde vocal e aos distúrbios anatômicos ou fisiológicos, dos órgãos que concebem a parte sensorial do corpo humano.

No Brasil, a fonoaudiologia teve início a partir da década de 1920 do século passado, com a necessidade de se estabelecer uma língua oficial, já que, na época, ocorria um intenso fluxo de imigrantes no país. Entretanto, foi somente na década de 1960 que foi implementado o curso para formação de tecnólogo em universidades, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e no Rio-Grande do Sul. Em 1970, foi criado o primeiro curso em nível de Bacharelado, institucionalizando, assim, a formação do fonoaudiólogo. Por conseguinte, o Conselho Federal e os Conselhos Regionais, foram fundados na década de 1980. Década em que foi criada a Lei 6.965, que regulamentou a profissão da fonoaudiologia, abrangendo, assim, a educação.

A fonoaudiologia, na seara da educação, tem sido favorável por promover melhorias no ambiente escolar, atuando em conjunto com outros profissionais, principalmente na detecção e prevenção de algum tipo de problema na comunicação oral e escrita. Cabendo, ainda, enquanto sua responsabilidade, acompanhar o desenvolvimento da aquisição da linguagem na criança, buscando aprimorar o seu rendimento escolar, por meio do direcionamento de metas para solucionar transtornos e identificar diferentes anormalidades como: disfemia (gagueira), dislexia (dificuldade na codificação e soletração das palavras), disglossia (dificuldade na fala,

originado alterações anatômica ou fisiológica que ocorre na língua, palato, lábios ou arcada dentária). De acordo com RONCATO & LACERDA, (2005, apud SEBASTIÃO& BUCCINI, 2006, p.987)

[...] crianças passam a maior parte de seu tempo ativo na escola e modelos adultos principais de que dispõem são fundamentalmente os professores, é urgente pensar na força e na responsabilidade desses agentes como propulsores do desenvolvimento de linguagem dessas crianças. Sua capacidade de argumentar, de discordar, de narrar poderá ser ampliada ou não na medida em que espaços sociais se constituam para isso.

Sendo assim, a fonoaudiologia na educação, quando se estende ao processo da comunicação verbal (oral e escrita), favorece a qualidade na execução de uma boa oralidade, na formação de frases e, também, nas pronúncias das palavras, desenvolvendo, assim, um desempenho satisfatório no indivíduo. A falta de uma boa comunicação, traz em suas consequências: insegurança ao falar, em produzir ideias, raciocínio lógico, argumentação e pensamento conclusivo. Conforme, Zorzi, “são vários os fatores que interferem direta ou indiretamente na aquisição da linguagem de cada indivíduo: ritmo de desenvolvimento de cada um, estimulação em geral, condições emocionais e maturidade social, hereditariedade e doenças.” (2002 apud JACINTO, 2011, p.3)

Ainda, o Conselho Federal de Fonoaudiologia, em sua resolução nº 309, de 01 de abril de 2005, no artigo 1º esclarece que: cabe ao fonoaudiólogo desenvolver ações, em parceria com os educadores, que contribuam para a promoção, aprimoramento e prevenção de alterações dos aspectos relacionados à audição e a linguagem (oral e escrita), motricidade oral e voz e que favoreçam e otimizem, o processo de ensino e aprendizagem.

Como é possível perceber, a presença do fonoaudiólogo, no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, é fundamental. Sendo assim, o presente projeto se justifica, pois, os desafios para garantir uma aprendizagem satisfatória, desde a educação infantil, é expressivo. Este trabalho é importante e significativo em diferentes aspectos, tais como: acadêmico, social e político. No âmbito social, por exemplo, contribuirá para que mais pessoas possam acessar informações sobre como o papel do fonoaudiólogo, na seara da educação e as estratégias e possibilidades que assegurem a aprendizagem, principalmente das crianças inseridas na educação infantil.

Segundo o Ministério da Educação (2009, p. 12), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Ainda, de acordo com as Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (2010, p. 18), os objetivos das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deve,

Ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

A Educação Infantil é extremamente importante, já que, é responsável pelo período em que a criança está construindo suas múltiplas identidades, sendo a linguagem uma ferramenta importante, para tal.

4 REVISÃO DA LITERATURA

A fonoaudiologia, bem como a figura do fonoaudiólogo, é recente na história da saúde. O primeiro centro de estudos a oferecer formação naquilo que chamamos hoje de fonoaudiologia, foi à universidade *Eötvös Loránd*, na Hungria, em 1900. (KALIL et al, 2011). Segundo Jacinto (2011, p.9), “a fonoaudiologia é uma área da ciência que tem como meta estudar e pesquisar técnicas e métodos de prevenção e terapia fonoaudiológica, que são desenvolvidas na comunicação oral e escritas, voz, audição e psicomotricidade”.

No entanto, a fonoaudiologia é uma ciência ampla, dimensiona cuidados específicos nos estudos para o desenvolvimento da fonação (voz), audição, dos transtornos e da forma de prevenção. Sendo assim, sua intervenção, ajuda a obter bons resultados, quando aplicado de maneira coerente nos ambientes como: empresas, na saúde e na educação e, por sua vez, nas pessoas que necessitem de tratamento específico. No campo da educação, por exemplo, a fonoaudiologia

abrange todo corpo pedagógico de uma escola, como também, dos alunos, colaborando com a necessidade de cada um, traçando metas para solucioná-las. Sendo assim, em estudo feito por Bueno (2014, p.40), ela diz:

A fonoaudiologia por possuir em sua trajetória histórica o modelo médico, muitas vezes ainda na escola, os professores por estarem em contato direto com os escolares exercem a função de detectores de distúrbios da comunicação, reforçando a patologização destes e a ação curativa na escola. A fonoaudiologia vem buscando esclarecer aos docentes as suas reais ações voltadas à prevenção e promoção de saúde dentro do ambiente escolar, assim, como a troca de informações entre os profissionais, triagens, orientações na comunidade escolar.

Por falta de conhecimento, anteriormente muitos educadores tinham a ideia de que o especialista em fonoaudiologia era um médico (formação em medicina), ou seja, estava em parte, correto, já que, o fonoaudiólogo estuda anatomia, parte anatômica e fisiológica dos órgãos sensoriais. No entanto, tais educadores agiam, em sua maioria, de forma leiga, descompromissada. Atualmente, graças a ampliação dos conhecimentos, o fonoaudiólogo pode atuar em parceria com o pedagogo ou professor, no ambiente escolar. Jacinto (2011, p.10) ao citar Souza (1998) relata que

A cada dia que passa a fonoaudiologia ganha mais espaço de trabalho, como por exemplo a atuação na escola. Antigamente não era reconhecida e aceita por desconhecimento da real atuação deste profissional na escola. Atualmente, observa-se uma modificação no pensamento dos educadores e das instituições, onde cada vez mais o fonoaudiólogo se apresenta como um componente ativo na equipe escolar.

Para Sebastião e Buccini (2006, p. 986), “vários aspectos da área da fonoaudiologia podem ser trabalhados em propostas, em diferentes níveis escolares, como, por exemplo, [...] a voz, a audição e a linguagem oral e escrita, dentre outros.” Sendo assim, conforme ressalta o Conselho Federal e Regionais de Fonoaudiologia

A meta dessa parceria se dará tanto nos aspectos que visam à otimização do processo de ensino e aprendizagem como no manejo de situações que sinalizam dificuldades nesse processo, e que, sendo precocemente detectadas, evitam a evolução de determinados quadros, propiciando melhores resultados.

Corroborando com o discussão Bello; Machado; Almeida (2012, apud BUENO, 2014, p.21) o fonoaudiólogo tem muito a contribuir para a comunicação

satisfatória de crianças deficientes e ou não, em função de seu conhecimento em relação à comunicação oral e escrita, fala, voz e audição. Sob esse aspecto, considerando a diversidade dentro das escolas, torna-se fundamental que parcerias ocorram, na tentativa de proporcionar um processo de ensino aprendizagem, cada vez mais dinâmico e que atenda às demandas de cada criança.

Considerando a importância da aquisição da linguagem na criança, ratifica-se a colaboração indispensável do fonoaudiólogo na fase pré-escolar, ou seja, é exatamente neste período que não se pode perder a atenção e observar, de modo minucioso, a fala da criança, já que, “a linguagem oral é um instrumento fundamental para que as crianças possam ampliar suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais” (SANTOS & FARAGO, 2015, p.113). Desse modo, se existir algum tipo de patologia; o especialista poderá conversar com os pais e com o professor; se a anomalia necessitar de uma intervenção maior, logo, o mesmo indicará um profissional que cuide do caso. Pois, dependendo da necessidade, não é conveniente que se realize procedimentos no espaço escolar.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Verificar a importância da fonoaudiologia para a aprendizagem de crianças em espaços de Educação Infantil.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Analisar a compreensão de professores de crianças pré-escolares, sobre o papel do fonoaudiólogo;
- ✓ Identificar quais as estratégias desenvolvidas por professores, no espaço de educação infantil, para perceber dificuldades de linguagem, em crianças pré-escolares;

- ✓ Compreender os mecanismos utilizados pelo corpo pedagógico, no espaço da educação infantil, para orientar a família em relação aos transtornos de linguagem observados em crianças pré-escolares.

6 QUADRO TEÓRICO

O quadro teórico em questão segue as orientações que o Professor Antônio Joaquim Severino recomenda em seu livro Metodologia do Trabalho Científico (2007). Ao nos ensinar sobre a estrutura para a elaboração de um Projeto, ele nos diz que tal quadro “trata de esclarecer as várias categorias que serão utilizadas para dar conta dos fenômenos a serem abordados e explicados” (p.131). Sendo assim - neste momento, podendo ser ampliadas - consideramos fundamental, para a análise dos dados que serão analisados, as categorias que seguem:

6.1 LINGUAGEM

A linguagem é a expressão de se comunicar por meio de gestos, códigos, símbolos, que podem exprimir sentimentos, ideias, desejos; como, também, é via linguagem, que se desenvolve a linguística.

O processo de aquisição da linguagem envolve o desenvolvimento de quatro sistemas interdependentes: o pragmático, que se refere ao uso comunicativo da linguagem num contexto social; o fonológico, envolvendo a percepção e a produção de sons para formar palavras; o semântico, respeitando as palavras e seu significado; e o gramatical, compreendendo as regras sintáticas e morfológicas para combinar palavras em frases compreensíveis. (SCHIRMER; FONTORA; NUNES.2004, p.96)

É no processo da aquisição da linguagem que a criança desenvolve, desde os primeiros meses de vida, a sua língua materna, praticando a fala por meio da repetição, daquilo que ouve. Ela, normalmente, costuma imitar o que os adultos fazem, adquirindo assim costumes e a cultura do país de origem; algumas, desde cedo, começam a desenvolver habilidades, como por exemplo, cantar, brincar de tocar instrumentos, etc. Segundo Albuquerque (2000), citado por Seixas (2012, p.16)

A aquisição da linguagem materna é o ato mais significativo da aprendizagem na primeira infância e, possivelmente, de toda a vida. Através da linguagem obtemos uma “chave” que nos abrirá várias portas ao longo da nossa vida. Por exemplo, é através da linguagem que temos acesso a muitas memórias do nosso passado, contribuímos para o desenvolvimento do presente e até podemos planejar o futuro.

Partindo desse conceito, compreende-se que o desenvolvimento da linguagem é contínuo, e tudo o que ocorre a partir dos primeiros meses do nascimento, como o choro, terá impacto durante toda a vida. Sendo assim,

Ao se estudar alterações no processo de aprendizagem da linguagem oral, frequentemente verifica-se a ocorrência de posteriores dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita. Da mesma forma, ao se investigar os fatores que antecedem as dificuldades de leitura e escrita, surgem questionamentos a respeito das dificuldades de aprendizado da linguagem. (SCHIRMER; FONTORA; NUNES; 2004, p.99)

De acordo com a afirmação, pode-se entender que existem várias causas que interferem no aprendizado do indivíduo, as quais destacam-se: fatores sociais, ambientais, familiares, psicológicos, entre outros. Como também, existem as dificuldades de aprendizagem que podem ocorrer em função dos distúrbios de linguagem. Sendo assim, é possível compreender que [...] “Algumas crianças não são deficientes, não são incapazes, mas ao mesmo tempo, apresentam dificuldade de aprender. Então, os fatores que interferem na aprendizagem, não devem ser confundidos com dificuldades de aprendizagem.” (LEMES & ALEXANDRE, 2006, p.31)

Seguindo na mesma lógica, outras literaturas ratificam que a aprendizagem (da leitura e da escrita) dependem da aquisição da linguagem, isto é, a linguagem não pode apresentar nenhum ruído de comunicação. No entanto, se a pronúncia das palavras não flui corretamente, pode estar havendo algum tipo de irregularidade gerada nas variações morfológicas, linguísticas e da fonética, ao articular a palavra. Portanto, isso explica que,

A produção da fala e da linguagem pode ser considerada adequada ou não de acordo com a idade cronológica. Para avaliá-la, é necessário levar em conta os aspectos cognitivos e emocionais do desenvolvimento, que poderão indicar ou não a severidade do caso, bem como a necessidade de orientação especializada à família e/ou terapia fonodiológica. Sabe-se que a estimulação precoce da linguagem pode prevenir distúrbios de aprendizagem, dislexia e problemas de desenvolvimento. (SCHIRMER; FONTORA; NUNES; 2004, p.98)

O sistema cognitivo é o que processa o conhecimento, fazendo parte dele: a memória, o raciocínio, a percepção, a atenção, o pensamento, e a linguagem. Portanto, eles fazem a ligação com o desenvolvimento da aprendizagem. Quando a cognição aponta algum tipo de deficiência, o aprendizado da criança não ocorre gradualmente. Sendo assim, ocorre problemas na comunicação, na fala e na linguagem, destacando:

[...] As dislalias “consistem na presença de erros na articulação dos sons da fala em pessoas que não demonstram qualquer patologia”. A disglossia “consiste em uma dificuldade da produção oral devido a alterações anatômicas e/ou fisiológicas dos órgãos articulatórios e cuja causa é de origem periférica”. Os atrasos na fala referem-se a uma defasagem cronológica importante entre a linguagem apresentada por uma criança e o esperado para sua idade cronológica. [...] A disfemia é mais conhecida como gagueira. [...] A afasia se configura por distorções de maior ou menor grau nos processos de compreensão e/ou produção da linguagem em pessoas que, por determinado motivo, perderam a audição. A disfasia trata de um distúrbio profundo dos mecanismos de aquisição da linguagem. [...] Também, na criança com disfasia, a aquisição de linguagem não se ajusta aos padrões de evolução esperados. (Jacinto, 2011, p.5)

Ainda, em relação a linguagem, de acordo estudos de Vigotski (1984 apud SANTOS & FARAGO, 2015, p.117) “a aquisição da língua não é um processo apenas natural, para aprender a falar, é preciso compreender a linguagem, a mediação do adulto é fundamental nesse processo, é como se fosse um ponto de referência para a compreensão da linguagem”. Sendo assim,

[...] “Muitas vezes, o desenvolvimento linguístico da criança não atinge os níveis que poderia atingir em decorrência da pouca valorização por parte de seus pais e professores em relação à importância da participação do adulto no processo de aquisição da linguagem infantil, resultando em raros momentos de interação e de diálogo entre eles em seu dia-a-dia.” (SEBASTIÃO & BUCCINI, 2006, p.987)

A partir dessa interação e do diálogo com outras pessoas, a criança desenvolve uma inteligência denominada verbal, essa inteligência é guiada pela linguagem agindo sobre as ideias. (SANTOS e FARAGO, 2015, p.115). No entanto, a partir do ponto de vista dos autores que antecederam, entende que a valorização da importância da relação criança e adultos, seja pais e professores ou familiares, ajuda na evolução do processo linguístico, porque faz com que a criança dialogue verbalizando sem timidez.

6.2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com Souza & Veríssimo (2015, p.1098), o Desenvolvimento Infantil (DI), é parte fundamental do desenvolvimento humano, destacando-se que, nos primeiros anos, é moldada a arquitetura cerebral, a partir da interação entre herança genética e influências do meio em que a criança vive. Se tratando desse aspecto, sabe-se que é nessa fase que, em processo é contínuo, se desenvolve a formação psíquica e intelectual do ser humano.

No entanto, sobre o enunciado acima, é possível afirmar que as experiências das crianças são constituídas pelo cuidado/educação que ela recebe e pelas oportunidades que tem para exercitar ativamente suas habilidades. O cuidado, voltado às necessidades de desenvolvimento, possibilita à criança alcançar todo o seu potencial em cada fase do seu crescimento, com repercussões positivas na sua vida adulta.

Conforme Vygotsky (1998 apud QUEROZ; MACIEL; BRANCO, 2006, p.171), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito;

Nesta perspectiva, entende-se que a interação com o outro ou em grupo é de relevância para o desenvolvimento intelectual e psíquico do indivíduo. Entretanto, a troca de ideias, de experiências de vida e de conhecimento, evidencia novas descobertas, possibilitando a formação do (eu)interior, através do mundo exterior.

O Desenvolvimento Infantil é um processo único de cada criança e tem como finalidade sua inserção na sociedade em que vive. “É expresso por continuidade e mudanças nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem, com aquisições progressivamente mais complexas nas funções da vida diária.” (SOUZA & VERÍSSIMO, 2015, p.1101).

Neste contexto, é importante compreender que a criança precisa ter à atenção de um adulto que a incentive, provoque e estimule, para que sua capacidade mental seja ativada. Sendo assim, a criança desenvolve habilidades. De acordo com Queiroz; Maciel & Branco (2006, p.170) “como a criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de

fazer em cada momento.” [...], por exemplo: quando desmonta um brinquedo, e tenta montá-lo novamente; essa situação demonstra um processo de aprendizagem, isto se dá com a criança curiosa, sabemos que este progresso varia de criança para criança, no entanto, vai depender dos fatores psicológico, psicossocial, entre outros que envolve o indivíduo.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. (QUEROZ; MACIEL; BRANCO, 2006, p.172)

Para Rolim; Guerra; Tassigny (2008, p.177),

O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Oliveira (1995, p.132), “brincar, neste período pré-escolar, torna-se gradativamente mais social. Em vez de um faz-de-conta solitário, as crianças passam a se envolver nas chamadas "brincadeiras sócio-dramáticas", jogos de faz-de-conta, envolvendo outras crianças onde uma variedade de papéis sociais são representados”. Neste período a criança interage umas com as outras, motivando entre si, com brincadeiras diversas, do seu próprio cotidiano, do convívio social, entre outras; as quais configura no seu mundo físico, por exemplo: quando brinca, fazendo caracterização de cientista, professor, mãe, pai etc.

6.3 DISCRIMINAÇÃO

Em 1960 foi realizada a Conferência Relativa a Luta contra a Discriminação no Campo do Ensino da UNESCO, em Paris, França. Para a instituição, a partir dessa conferência a discriminação no campo de ensino corresponde à violação do direito universal do homem, aprovado pela ONU, em 1948. A discriminação no campo do ensino foi entendida como uma proibição ou impedimento de uma pessoa de frequentar um estabelecimento escolar devido a sua condição econômica, sexo, raça, etnia, língua e condição física. Sendo assim, foram destacados os seguintes itens, para compreender o conceito:

- a) privar qualquer fulano ou grupo de pessoas do ingresso aos diferentes tipos ou níveis de instrução escolar;
- b) encostar a nível baixo à educação de alguma pessoa ou grupo;
- c) sobreserva do disposto no artigo 2 do presente acordo, formar ou manter sistemas ou estabelecimentos de ensino afastados para pessoas ou grupos de pessoas;
- d) de atribuir a qualquer pessoa ou grupo de pessoas, condições incompatíveis com a dignidade do homem.

De acordo com (CORBO, 2017, p. 125) enfatiza que:

Em um sentido puramente literal, discriminar é distinguir entre situações distintas, classificando ou conferindo tratamentos diferenciados entre grupos. Se pensarmos discriminação dessa forma, no entanto, toda lei seria discriminatória – é próprio do Direito, afinal de contas, distinguir entre situações distintas e conferir efeitos jurídicos diferenciados a estas situações (“tratar desigualmente os desiguais”, na formulação aristotélica clássica).

Já, para a (ENCICLOPEDIA LIVRE, 2017) discriminar é a prática de tratar as pessoas de maneira diferente com base em distinções feitas sem levar em conta, o mérito individual. Exemplos de categorias em que a discriminação ocorre incluem raça e etnia, religião, sexo/gênero, peso, deficiência, estatura, condições de emprego, orientação sexual e idade. Na visão de Monteiro:

O reconhecimento de que a discriminação contra um reclamante individual pode ser induzida de evidência estatística e de que o reclamante deve ter o direito de acesso a tal evidência representa grande desenvolvimento, podendo formar as bases para procedimentos que restrinjam tanto a discriminação direta quanto a indireta. (Monteiro, s.a.)

Sobre o argumento acima, procede a definição sobre discriminação direta e indireta que (CORBO,2017), (BRAGATO e ADAMATTI, 2014, p.96) discorreu como “discriminação indireta é a existência de um ato ou de uma prática, públicos ou privados, que condicione o desfrute ou exercício de direitos com base em critérios aparentemente neutros” (Corbo,2017)

A discriminação direta ocorre quando qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência, fundadas em qualquer forma de diferenciação proibida (raça, cor, sexo etc.), tem o propósito de anular ou prejudicar o reconhecimento, o gozo ou o

exercício em pé de igualdade de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos econômico, social, cultural ou qualquer campo da vida pública.” (BRAGATO e ADAMATTI,2014 p. 96).

A discriminação pode trazer desajuste na vida de um adulto, que possui uma estrutura psicológica formada, imagine para a criança que está em formação, a pressão psicológica no seu desenvolvimento, é maior. Essa atitude, independente da sua prática para quem a recebe, se intimida, afeta a autoestima, desequilibra o emocional; e, principalmente em criança, quando não é interrompido, acaba interferindo na vida adulta.

Cabe mencionar que a criança no período pré-escolar já observa e entende as situações que ocorrem na escola, quando, por exemplo, se sente rejeitada por coleguinhas, ou mesmo quando percebe que a professora ou professor, demonstra gostar mais de um colega do que dela; esta discriminação que a criança sente, impacta no seu processo de aprendizagem, afetando seu desempenho escolar.

7 METODOLOGIA

Conforme pontuamos nossos objetivos, serão o ponto de partida para executar o projeto. Tomamos como referência para o desenvolvimento do projeto, a pesquisa qualitativa que de acordo com Silveira &Córdova (2009, p.32) ao citar Lehfeld (1991) refere-se à pesquisa como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade. Ainda, para os autores, a pesquisa qualitativa preocupa-se, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais.

A partir do conceito de Gil (2007apud SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009, p.35), a pesquisa qualitativa pode ser classificada como exploratória, descritiva e explicativa. Sendo a exploratória, o tipo de pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Para alcançar as metas a que me proponho, utilizarei como recurso a técnica de entrevista que, de acordo com Rosa e Arnoldi (2006) e Luna (1988, p.71)

REFERÊNCIAS

BRAGATO, F.F; ADAMATTI, B. Igualdade, não discriminação e direitos humanos. São legítimos os tratamentos diferenciados? (2014) Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/51/204/ril_v51_n204_p91.pdf, acessado em:2/12/2017

BUENO, Fátima, Danislei. Fonoaudiologia no Contexto Escolar: Revisão de Literatura. 2014.Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CORBO, Wallace. Discriminação indireta: conceito, fundamentos e uma proposta de enfrentamento à luz da constituição de 1988. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. v. 1. 316.

ENCICLOPÉDIA LIVRE. Discriminação, Abril de 2017, Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Discriminação>. Acessado em :11/12/2017
Fonoaudiologia Escolar: Conselho Federal de Fonoaudiologia, Resolução 309, de 01 de Abril de 2005, Disponível em:www.fonoaudiologia.org.br/legislacaoPDF/Res%20309%20-%20Atuacao%20Escolas, acessado em 23/11/2017

KALIL, Carolina, et al. Descobrimo a Fonoaudiologia. História da Fonoaudiologia no Mundo;1ªsemana acadêmica de Fonoaudiologia da UFRGS,2011, Disponível em:descobrimoafonoaudiologia.blogspot.com/2011/06/historia-da-fonoaudiologia-no-mundo, acessado em 14/12/2017

JACINTO, Pereira, Matilde. Atuação da Fonoaudiologia no Processo de Aprendizagem escolar. Curso: Sociedade Universitária Redentor- Faculdade Redentor, Leopoldina-MG,2011.
Disponível em :<http://arquivos.5gsistemas.com.br/PosRedentor/arquivos/conteudo542474b862bc6.pdf>. Acessado em:28/09/2017

JÚNIOR, Brito; JÚNIOR, Feres. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. p.237-250, S.A

LEMES, P, R; ALEXANDRE, S. Os fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem, Brasilia,2006. Disponível em:repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6752/140354721.pdf, acessadoem:2/12/2017

PENA, Francilene; Elaine. Fonoaudiologia e Saúde. História da Fonoaudiologia no Mundo. Como Surgiu? Belém, Pará, Brazil,2009, Disponível em:fonosaude.blogspot.com/2009/05/historia-da-fonoaudiologia-como-surgiu-html, acessado em 22/11/2017

QUEROZ, Neris; MACIEL, Albuquerque; Branco, Uchôa. Brincadeira e Desenvolvimento Infantil: Um olhar sociocultural construtiva, Paideia. (169-179) Universidade de Brasília,2006

Rolim, Machado; Guerra, FREITAS; TASSIGNY, Mota. Uma Leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, Rev. Humanidades, v.23, n.2, p.176-180, Fortaleza, nov-dez,2008.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT,

Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. Cap. 2. p. 31-42.

MONTEIRO, Carneiro, Adriana. Direito- À não- Discriminação, S.A
<http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/br/pb/dhparaiba/5/discrimina.html#1.1>

OLIVEIRA, Farco, Maria, Ana. O brincar e o desenvolvimento infantil, Perspectiva. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n.2, p.129-137,1995.

SOUZA, Martins; VERÍSSIMO, Ramalho. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. Rv. Latino-Am. Enfermagem, nov-dez,2015;23(p):1097-1104

SANTOS, Silva; FARAGO, Corrêa. O desenvolvimento da Oralidade das crianças na educação infantil; Cadernos de Educação: ensino e sociedade, Bebedouro-SP,2006

SEIXAS, Albino, Santos, Filipa, Ana. O desenvolvimento da linguagem oral na educação pré-escolar: um estudo no domínio lexical; Curso de mestrado em educação pré-escolar; Relatório final da prática de ensino, Instituto Politécnico de Viana do Castelo,2012.

SEVERINO, Joaquim, Antônio. Metodologia do trabalho científico,23ªedição Revista e Atualizada,5ª reimpressão, Editora: Cortez, São-Paulo,2007

SCHIRMER, R; FONTORA, R; NUNES, L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem, p.s95-s103; Jornal de Pediatria, Sociedade Brasileira de Pediatria, Rio de Janeiro,2004.

SEBASTIÃO, Tavares; Buccini, Santos. Fonoaudiologia, educação infantil e família: novos caminhos para promoção do desenvolvimento da linguagem oral de crianças,2006. Disponível em:[www.unesp.br/prograd/PDFNE, 2006/artigoscapitulo9/fonoaudiologia.pdf](http://www.unesp.br/prograd/PDFNE,2006/artigoscapitulo9/fonoaudiologia.pdf)